



Este n.º foi tirado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Se manário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Ciras. — Editor — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann, sem esta n.ª 11, 35000 rs. — Com esta n.ª 11 e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. — Colonias Portuguezas, 250000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Co mun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes n.º publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

Vêr para aprender

Diz-se que está a preparar-se para o proximo verão uma viagem á Dinamarca e aos países escandinavos de lavradores portugueses. A confirmar-se tal noticia, não há senão que louvar, e muito calorosamente, os iniciadores de semelhante excursão. E' que, para aprendet, não ha nada melhor do que vêr. E como a Dinamarca a Suecia, a Noruega e a propria Holanda são dentre os países europeus em que a agricultura mais se desenvolveu e modernizou aqueles que mais longe foram na arte de bem cultivar a terra, os agricultores portugueses terão, por certo, ensejo de verificar factos e de colher ensinamentos, que não podem deixar de lhes ser imensamente proveitosos. Percorrer as regiões agricolas desses países deve constituir um raro prazer, cuja agradável lembrança não se apagará com facilidade. No caso presente, é esforço que não pode deixar de ser fértil nos melhores frutos.

A sciencia agricola, como tantas outras, evolucionou. A industria da terra já não se pratica nem se explora hoje como se praticava e se explorava ha cem anos. Mudou muito. Está a mudar constantemente. E são os países nordicos aqueles em que as ideias novas e os novos processos, applicaveis á agricultura, mais se têm accentuado e praticado com mais entusiasmo. O espirito associativo domina em grande parte tudo o que á agricultura se refere. As cooperativas de produção, florescendo um pouco por toda a parte, defendem o lavrador das especulações, que jamais deixam de se desencadear, desde que encontrem motivo para isso. São verdadeiros baluartes inexpugnaveis onde a riqueza rural é protegida

de maneira a ficar ao abrigo de quem quer que pretenda desfalca-la.

O principio associativo, praticado como se pratica nos países balticos, applicado como o aplicam os agricultores neerlandeses tem feito prodigios. Criou a prosperidade e consolidou a tranquillidade economica de nações, que, embora pequenas, se impõem ao respeito universal pelas suas maravilhosas faculdades de trabalho. Foram elas que os habilitaram a arrancar dum solo, tantas vezes hostil, uma opulencia de que só pode fazer justa e exacta ideia quem alguma vez tiver tomado contacto com ella. E' a industria dos lacticinios a que principalmente predomina na Holanda e na Dinamarca, ainda que mais no primeiro do que no ultimo desses países. Que os lavradores portugueses, que forem percorrer os campos neerlandeses e dinamarqueses, atente bem nos processos empregados nessa interessantissima e importante industria. Se o fizerem, bem possível é que fiquem como que deslumbrados!

Reconhecerão fatalmente que a cooperativa é um instrumento de trabalho, de selecção e de progresso por tal modo importante, que sem elle a Holanda, por exemplo, jamais poderia ter exportado, em 1927, queijos, manteiga e productos de livados do leite no valor de mais de 2.200.000 contos, ou seja muito mais do que a nossa circulação fiduciaria. Nas cooperativas neerlandesas reúnem-se os grandes e pequenos proprietarios. Dai resulta, como na Frizia, a doce Frizia, das lindas e esbeltas mulheres, das paisagens enevoadas e serenas, dos canais adormecidos e dos polders salpicados das mais anifadas va-

cas do mundo, haver para cada região ou para cada provincia um só produtor e um só vendedor, que sabe impôr os seus preços e manter honrada e meticolosamente as qualidades e os tipos daquilo que fabrica, o que lhe garante mercados fixos, que nenhuma crise é capaz de lhe arrancar.

O leite é cuidadosamente examinado ao microscopio, sendo castigado o socio que o forneça com mais impurezas do que os regulamentos determinam. No fim da semana, as quantidades recebidas são pagas conforme as cotações do mercado. Ha lucros no fim do ano social? Compartilham neles os associados, na proporção da materia prima fornecida durante o anno. A cooperativa dos lavradores da Frizia ocupa em Lewarden um vasto palacio, em volta do qual gira toda a actividade economica, financeira e social da provincia. Esse centro admiravel de trabalho conscientemente meto-dizado tem sido o foco intensissimo donde tem irradiado a riqueza frizôna. A gente da Frizia fala dele com um orgulho, que não raro se confunde com o enternecimento.

São os principios associativos, tão larga e proficuaente applicados nos países nordicos, como os applicam a Suiza e outras nações, que na exploração da terra têm a sua principal fortuna, dignos de serem experimentados em Portugal? Reside neles um invencivel meio de resistencia ás varias crises que affigem a agricultura portuguesa? Tudo indica que sim. A nossa vinicultura, por exemplo, pode tentar uma experiencia, que se fôr bem guiada é susceptivel de a revigorar, habilitando-a a impor os seus vinhos em todo o mundo. Vão os representantes da classe agricola dispostos a estudar este aspecto importantissimo do problema da produção e do consumo, da preparaçaõ

da venda do que a terra cria para que o homem o aproveite o melhor que possa?

Se forem, a excursão em projecto não pode deixar de ser abundante em ensinamentos, que postos em pratica tem por força de rejuvenescer a economia agricola em especial e, em geral, a da Nação. Os Estados modernos vivem tão fatigados, que chega a ser loucura pedir-lhes remedios milagrosos para todos os males que affigem os povos. Eles não podem dá-los. E isso força fatalmente os cidadãos a procurarem por si uma salvação, que do Poder não lhes pode vir. A agricultura nacional tem, desde que queira, no cooperativismo, uma fonte incansavel a explorar. Não continue a deixá-la ao abandono. Veja o que fazem os outros e imite-os. Terá tudo a ganhar com isso.

AS FESTAS DA SAUDE EM ESPOZENDE

Impressões d'um torasteiro

Decorreram com muito brilho as festas da Saude em Espozende.

O arraial, apesar do tempo-desaninar um pouco, teve boa concorrencia e bastante animação. Mas os improvisados restaurantes e cafés fizeram pouco negocio. Sena pitoresca, mas lamentavel. Uma mulherzinha que vendia café como visse já de madrugada, que só tinha apurado 1.00 principiava de partir o recheio da sua tenda, pratos, chavenas, etc etc, juntou-se muito povo e o pitoresco caso de desespero deu logar a fartas risadas!. E' que os tempos dão para estas economias.

As musicas houveram-se a maneira dos seus creditos, agradando.

O iluminador e fogueteiros portaram-se bem, sendo os ar-

tísticos trabalhos de efeitos surprehendedentes. Parabens á Commissão. Mas, não caiu bem no animo do povo a mudança da procissão, causando semelhante atitude muito prejuizo ao commercio e á Commissão que se vê afflita para saldar os seus compromissos.

Temos muita consideração pelas leis da Igreja, que devem ser respeitadas, mas tão sómente quando estas sejam revestidas de inteira justiça.

Nestes casos, perdo-o Suas Rev.mas não approvamos nem encontramos ninguem em todo arraial, quero dizer, em toda a vila, que aprovasse semelhante atitude!..

O nosso Minho, se lhe tirarem os seus tão pitorescos arraiaes, tiram-lhe o melhor da sua vida. Eles vivem na alma do povo, como nele vive tambem a religião christão. Estão ligados ao milagre e á promessa! Tiral-os ao povo é fechar meias portas da Igreja.

Pense nisto Suas Ex.as Rev.mas e deixem-se de querer levar o povo aos encontrões! Conservem-lhe ao menos a tradição e verã como ele abre a bolsa para todos, como eu tenho feito tambem, mas a ter que fecha-la para o musico, para o fogueteiro; para o armador e para tantos outros que concorrem para abrilhantar um arraial fecha-la-hei tambem para todos, tomando para mim a moralidade do *Sápateiro de Braga*.

Haja juizo e muito juizo!

Todos tem os seus compromissos criados que vão ser feridos de morte, se não reconsiderar na asneira.

Do exforço do povo, vivem todos, o padre, o commercio, as artes e as industrias e todos eles, mimoseam o Zé com os productos das suas industrias. A musica com as suas harmonias transmitidas aos nossos ouvidos pela telegrafia das Sericulcheias! Os fogueteiros, maravilham-nos com as lagrimas dos seus foguetes de trez assobios, etc., etc. e do padre recebe o pobre Zé—aquele Zé tambemsinho que Bordalo soube conceber numa hora de tanta felicidade—as benções de Deus e tanto maiores, quanto maior fór a esportola ofertada, mas tudo isto sem dispendio, atendendo ás leis do *Decreto de Salvação Nacional*. Se a Igreja carece de viver para infiltrar no povo doutrinas do Evangelho, que são as melhores até hoje conhecidas, visto que tem leis para todas as gerações, tambem os outros, meus Senhores, tem de viver; por isso achamos justo que o Zé se imponha contra este estado de coisas. Vivam os arraiaes! Achamos justo tambem não sair a procissão fóra do dia.

Que Deus perdoe aos malucos que prohibiram dela sair. Perdoai-lhe tambem Senhora que eles não sabem o que fazem! Ou então os velhos de tantas gerações estão todos no inferno!

No Campo do Fot-boll jogou-se admiravelmente. Perderam os nossos rapazes 2 x 6 e mais um que lhe roubou o arbitro. Senão o resultado seria 3 x 6, mas não admira a vitoria do Rio Tinto; trazia gente do Boavista.

Assim não presta.

Os clubs devem bater-se com a prata da casa. No final todos muito delicados e alguns dos melhores incomios.

Parabens a todos. Q.

PELO CONCELHO

Vila-Chã, 13-8-931.

Já se disse a necessidade que há em se reparar a casa da Escola desta freguesia que desde há muito ameaça ruinas...

Se se não concertar já não levará muito tempo, que não venha a baixo. E isto se por ventura acontecer, deverá atribuir-se á Ex.ma Snr.a professora? Não, porque ela por mais de uma vez, tem feito as suas reclamações, mas não tem sido atendida.

Parece que chegou porém, a hora, do Municipio olhar com olhos de ver para as freguesias. A actual Commissão Administrativa, de que fazem parte pessoas inteligentes e amigas de bem servir o concelho, vai subsidiar as suas obras.

Honra lhes seja prestada, por se não ter esquecido com os seus subsidios a freguesia da montanha, que sempre tem andado abandonada.

Agora o que é necessario, é que os proprietarios, concorram para um melhoramento tão indiatel, dando a madeira necessarias.

Com esse fim, percorreu-se uma parte da freguesia e já se arranjaram pinheiros dos proprietarios seguintes: Manuel da Silva Couto, Silvestre Baltazar, Manuel Neiva, Agostinho Marrucho, Manuel Marrucho, Justino Marrucho, José Lourenço, Emilia Ramos, José Barbosa (Bruno), Antonio da Silva Crillo, Manuel Fortunato, Agostinho Torres, Boaventura Pires, Joaquim Pires, Manuel dos Santos, Tereza Ferreira, Antonio da Torre Junior e Maria Ferreira.

—Recebeu o baptismo com o nome de Manuel o primogenito de André Rôças e Feliciano Couto. Foram padrinhos os tios do neófito, Anselmo Boaventura e Maria Rôças.

—Igualmente receberam o baptismo com os nomes de Ma-

nuel e José, duas creanças gemeas, filhas de Domingos de Lemos e Ana Braz.

—Vouu para o céu, um filhinho de Manuel Pires e Emilia de Baaventura, do lugar do Outeiro. Que da manção celeste console aqueles que na terra deixou a chorar.

—O nosso amigo snr. Antonio da Torre está a colocar, junto á estrada distrital, proximo da Figueiró, uma balança para pesar madeira.

Agora já se pode passar por ali tem receio, de ser inquietado por pessoas amigas do alheio.

Estimamos que não tenha mãos a pesar.

—Principia no dia 27 o Tri-duo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Será conferente o snr. P.º José Vieira, da Braga.

Haverá no domingo, dia 31 a cerimonia tão encantadora da Comunhão solene das crianças e a consagração solene da freguezia ao Sagrado C. de Jesus. C.

Propaganda da Casa de vinhos Amadeu

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. José Gonçalves Linhares *Agente Geral* da importantissima casa de vinhos da acreditada firma Amadeu Martins Pinto com sede em Vila-Nova-de-Gaia.

Este nosso querido amigo, que entre nós goza da maior simpatia, procura desenvolver actividade na colocação dos afamados vinhos licorosos da casa que representa que, pela sua excelente preparação, bem merecem o primeiro lugar entre as mais acreditadas marcas do nosso pais.

Cumprimentamo-lo desejando-lhe os maiores progressos.

ALMANACH BERTRAND
P.º 1932
Sabirá no presente mez de Agosto
Preço: Cartonado 10\$00
O preço da encadernação de luxo em marroquim é de 18\$000.
Como este Almanach se esgota com extraordinaria rapidez, pedimos a quem o desejar adquirir nos avíssem, quanto antes para a sua aquisição.
Livraria Espozendense - ESPOZENDE.

FALECIMENTOS

Faleceu na ultima segunda-feira, sepultando-se na 4.ª pelas 11 horas da manhã, a snr.a Maria das Dores Loureiro, viuva de 48 anos, sogra do sr. Manoel Duarte, desta vila.

A todos os doridos os nossos pesames.

Tambem na ultima quarta feira faleceu no hospital desta vila, a snr.a Felicidade das Almas, de 60 anos, de Palmeira, que ali se encontrava enternada.

Paz á sua alma.

REPORTAGEM

Na sua casa do Barral, na freguezia de Palmeira, deste concelho, encontra-se a passar a temporada calmosa o nosso velho amigo sr Francisco Bento da Rocha, da cidade do Porto, com sua ex.ma esposa e filhinhos.

Os nossos cumprimentos.

—Encontra-se nesta vila, no seu predio na rua Conde de Castro, vindo da cidade do Braga onde reside ha tempo o sr. Alvaro Carvalho e sua ex.ma familia.

—Tambem aqui se encontra vindo da mesma procedencia a ex.ma sr a D. Laura Nogueira Guerra, professora aposentada com sua ex.ma familia.

—A passar as festas da vila, encontra-se entre nós, com sua familia o nosso amigo e distinto official do exercito, sr. Antonio Maria da Costa, da cidade de Braga.

—Vimos tambem entre nós os snrs. Henrique Marinho e familia, Valentim e Luiz Viana, P.º Francisco Marques, de Famalicao, P.º Manoel Almeida, Braga, Rodrigues Quesada de Forjies, e muitas outras que nos deram a honra da sua amavel visita.

Tambem já regressou das aguas de Mondariz, Espanha, com sua Ex.ma Esposa e mais familia, o sr. Dr. Artur de Barros Lima.

S. BARTOLOMEU DO MAR

Como nos anos anteriores terá lugar hoje, amanhã e segunda-feira a imponente romaria e festividade ao popular S. Bartolomeu do Mar, na pitoresca freguezia do mesmo nome.

ORFÃO DE S CAETANO DE BRAGA

Já se encontram entre nós, alojados nos edificios da Escola Rodrigues Sampaio, os orfãosinhos da instituição de Caridade de Braga, S. Caetano.

E' um director o nosso conterraneo e amigo, sr. Padre Candido Lima das Eiras, inuito conhecido e considerado entre nós.

Aos pequeninos orfãos e ao seu muito digno director os nossos cumprimentos de boavinda.

Fiscal da caça

E' fiscal da caça neste concelho, decreto n.º 79.743, de 11 de Agosto de 1930, o sr. Albino Pires Carneiro, deste concelho, encarregado desse serviço pela Commissão Venatoria, a quem devem ser apresentados todos os esclarecimentos quando este snr. se apresente a pedidos aos caçadores para não incorrerem nas penalidades da lei.

Despacho de Justiça

Acaba de ser transferido desta comarca para a de Estarreja, o sr. dr. delegado do M. P. Antonio Ribeiro do Amaral.

SECÇÃO OPERARIA**O TRABALHO PAGO À HORA****OUTRAS CONSIDERAÇÕES**

O proletariado, deste concelho, está sendo vitima de uma grande burla, uma autentica vigarice.

E' preciso olho aberto contra os agiostas, que mercadejam o trabalho dos operarios como qualquer reles mercadoria.

E' assombroso, revoltante, nojento e infame como certos industriais e alguns interessantes peniculosos, sem perda de tempo, entram em conciliabulo acerca dos trabalhadores.

Estas atitudes merecem reparo... porque vicejam nada de util para a classe que mais hostilmente tem sido menosprezada pela burguesia.

Os snrs. mandões não querem, nem á viva força da razão e da lógica, que os operarios reclarem os seus direitos

Só agora, desde que eles se organizaram em associação é que tiveram a luminosa ideia de registar as folhas, fazendo os respectivos pagamentos a X por hora.

Conhecem-se de sobra, qual o fim e o lucro que daí pode advir com a nova invenção...

Os exploradores e vampir s tudo podem conseguir, neste meio, atendendo á falta de trabalho e aos inconscientes em que a classe proletária é pródiga. E' prodiga, sim, nesse sentido, simplesmente pela crassa ignorancia de que é vitima. Se o nosso operario da provincia tivesse uma instrução mais elevada do que a quella que hoje possui, estamos certos que não era tão vilipendiado e extorquido. A burguesia convem-lhe este estado de coisas, isto é, que a massa trabalhadora viva mergulhada no mais atroz obscurantismo para poder tripudiar cinicamente sobre a sua miseria.

O operario não conte com a comiserção do burguês.

Que procure, pelos recursos propios, elevar-se individual e colectivamente. Só assim, poderá evitar as desditas que o tohem.

Per isso, operarios dignos e conscientes, alerta! Não vos deixéis arrastar pelas imposições do patronato. Amanhã, se não reagís, estareis inactivos, estropiados cheios de fome, enfraquecidos e tuberculizados.

Convôsko tambem pricipitar se-ão, vossas mulheres e filbos no turbilhão das misérias.

Ver morrer, á mingua,

creanças inocentes, carne da vossa carne, almas da vossa alma, sem ter pão para lhe dar, roupa para os vestir; dormirem ao relento onde o frio, ferindo-lhes a cutis, entorpecendo-lhes o corpo os torna uns farrapos humanos, é dilacerante e revolta, até á medula, os espiritos, ainda os mais estoicos

E' mister protestar e fazer frente unica contra tres ou quatro industriais, deste concelho, que se julgam senhores feudais de tudo isto, operando a bel prazer, graças ás influencias que disfrutam...

Unamo-nos para não sentir que os ordenados sejam reduzidos.

A vida está carissima e a reduçã do nosso esprimido salário seria mergulhar-nos num mundo maior de privações e miséria, daquele em que vivemos, agora.

A vida, hoje, para o proletario constitue um verdadeiro inferno, porque não ganha o suficiente, para fazer face ás mais instantes e rudimentares necessidades.

Se o burguez, o opulento, o industrial não concordam com o exposto, com estas verdades, que se coloquem, a titulo de experiencia, durante uma quinzena na situação dum operario. Verão depois o gosto que o facto tem.

* * *

Pelo Ministerio das Finanças saiu um decreto sobre fiscalizaçã e execução do horario de trabalho.

Para esclarecimento de alguns camaradas cá do concelho e certos industriais e patrões que julgam que os decretos, neste país, são letra morta, quando lhe vão ferir interesses ilegítimos, transcrevem-se, aqui, alguns dos artigos mais importantes do aludido decreto:

Art.º 1.º—A fiscalizaçã e o cumprimento da legislaçã sobre o horario de trabalho pertence a) Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de P. Geral, bem como ás autoridades e agentes policiaes e administrativos, que levintarão autos e os remeterão para juizõ caso as multas não sejam pagas voluntariamente.

§ 1.º—As associações profissionais, legalmente constituídas, os seus delegados, os operarios do mesmo distrito, poderão participar as transgressões ás entidades o que se refere este artigo ou aos tribuunais que segundo a lei geral devem julgar os transgressores.

§ 2.º—As associações profissionais serão representadas, para os efeitos do paragrafo anterior, por delegados seus, munidos de um bilhete de identidade, passado pelas respectivas as-

sociações e autenticado pelas inscrições de providencia geral não podendo ser impedida a sua entrada nos estabelecimentos fabris e oficinas desde que apresentem o referido bilhete.

Art. 2.º—Todo o patrão que obrigar a trabalhar ou consentir no trabalho dos seus operarios ou empregados mais do que o estabelecido nos diplomas legais sobre o horario de trabalho, será punido com multa que variará conforme a importancia da empresa infractora pela forma seguinte:

a) 200 escudos quando o transgressor tiver ao seu serviço no local da infracção, 6 ou menos de 6 operarios empregados;

b) 400 escudos quando tiver menos de 20 e mais de 6;

c) 1.000 escudos quando tiver 20 ou mais empregados ou operarios.

Art. 3.º—O patrão que despedir directamente ou pelo seu representante qualquer trabalhador ou empregado em virtude dele exigir o cumprimento das disposições legais do horario de trabalho, será igualmente punido nos termos do artigo anterior.

Seguem-se mais artigos.

Agora vejam que isto não é brincadeira e que se as leis são votadas, neste país, são para se cumprir e não para se fazer tabua razi das mesmas, como alguns senhores julgam.

Cumpr, pois, ás autoridades e a nós, operarios organizados, velar pelos nossos interesses. A lei é bem explicita e não oferece dúbidas.

Associação das Quatro Artes de Construção Civil.

Comunicado

Constando que vem a-brilhantar as festas, que neste mez se realisam em Espozende, a excelente banda «José Estevam», de Aveiro, venho tornar publico, a pedido do regente da mesma banda, que é menos verdadeiro este boato,

porquanto ningnem lhe escreveu ou falou sobre este assunto.

Viana do Castelo, 10 de Agosto de 1931.

Orlando Augusto Peixinho.

VENDEM-SE

Uma esplendida vivenda de casa torre, com bons cômodos, coberto, eira, eirado de lavradio, com vinha em ramadas, arvores de fruta, junto da estrada, no lugar de Frossos, da freguesia de Curvos, em local proprio para négocio.

Campo de lavradio no sitio de Longras, da freguesia de Vila Cova, proximo do limite de Curvos e lugar de Mareces, do concelho de Barcelos, tambem com vinha em ramadas e em bom local.

Em arremataçã particular no proximo domingo pelas 3 horas da tarde junto da casa de Luiz Augusto Peres Filipe, em-vindo.

DECLARAÇÃO E PREVENÇÃO

João Gonçalves da Silva, desta vila, vem declarar e prevenir o publico, que sendo fiador de João da Costa Inez, morador no lugar de Goios, freguesia das Mariuhas, da quantia de mil escudos, ninguem faça contrato algum sobre o que ele possui sem o integral pagamento desta quantia; cuja letra se encontra protestada desde 8 do corrente mez, julgando-se com direito de propôr embargos á transaçã que prejudique a liquidaçã deste debito.

Esposende, 12 de Agosto de 1931.

CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR
DE CIRILO MIRANDA
Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12
ESPOZENDE

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cosinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, finos do Porto, frutas, etc. Instalações proprias com a maior limpeza e preços rasoaveis.

Experimente o publico.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, GEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2º. PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares; Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos; Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente

TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

Manoel Bonaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

1.º MILHAR

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

10 escudos

À venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couchê, magnificamente ilustrados.

E CONTEHA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e facsimiles de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quaes HORS TEXTE e côras.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura franceza de LeLanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desseñavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

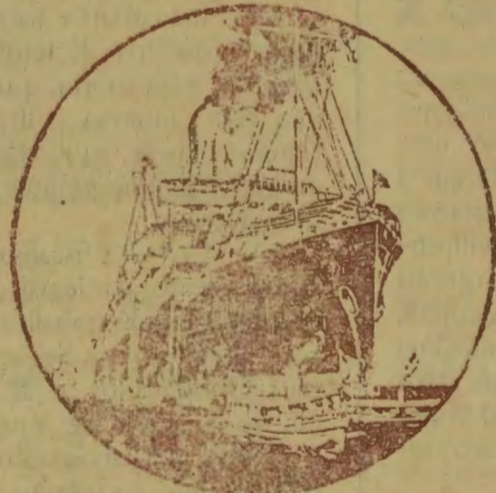
			11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses	1 ano
	33\$00	65\$00	128\$00
		Registrado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Lrrarias ALLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

Demerara em 30 de Setembro o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Barro em 28 de Outubro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres
BESEADO em 11 em de Novembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes;

Almanzora em 31 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Alcantora em 21 de Setembro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.

Asturias em 12 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirija os unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.